

SUMÁRIO

ARTIGOS

1. DISCURSO E ANÁLISE DO DISCURSO

LAS METÁFORAS EPISTEMOLÓGICAS DE LOS SENTIDOS EN BAJTÍN: VER, OIR, HABLAR (DISCURSO, CUERPO, TRANSCENDENCIA) 15
Tatiana Bubnova - Universidade Nacional Autónoma do México (UNAM-México)

O QUE PESQUISAM OS ANALISTAS DO DISCURSO? 31
Dominique Maingueneau - Université Paris-Sorbonne – Paris 4 – Paris – França

O QUE OS ANALISTAS DO DISCURSO PESQUISAM? 41
Sírio Possenti - Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP)

2. DISCURSO E INTERVENÇÃO SOCIAL

DOMINAÇÃO, TRAPAÇA E CONHECIMENTO PELA LINGUAGEM 53
Diana Luz Pessoa de Barros - Universidade de São Paulo (USP) - Universidade Presbiteriana Mackenzie

DISCURSOS DE INOVAÇÃO E AS URGÊNCIAS DA SOCIEDADE: REFLEXÕES ACERCA DO DISPOSITIVO DE SEGURANÇA EM MICHEL FOUCAULT 73
Kátia Menezes de Sousa - Universidade de Goiás (UFG)

3. DISCURSO E NOVAS MATERIALIDADES

A NARRATIVA DE VIDA COMO MATERIALIDADE DISCURSIVA 95
Ida Lúcia Machado - Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG)

UMA ANÁLISE DISCURSIVA DO CHOROS 10 DE VILLA-LOBOS 109
Fernanda Mussalim - Universidade Federal de Uberlândia (UFU)

CENAS VALIDADAS E ESTEREÓTIPOS NO DISCURSO DA AUTO-AJUDA 123
Anna Flora Brunelli - Universidade Estadual Paulista (UNESP-Ibilce)

A ILUSTRAÇÃO: DA REPRESENTAÇÃO COMO INTERPRETAÇÃO DO SIMBÓLICO 149
Roselene de Fátima Coito - Universidade Estadual de Maringá (UEM)

4. DISCURSO E WEB

DISCURSO E WEB: AS MÚLTIPLAS FACES DO FACEBOOK 171
Wander Emediato - Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG)

DISPOSITIVO E GOVERNO DA VELHICE NO DISCURSO DA WEB 193
Pedro Navarro - Universidade Estadual de Maringá (UEM)

DISCURSO POLÍTICO E REDES SOCIAIS 215
Vanice de Oliveira Sargentini - Universidade Federal de São Carlos (UFSCar)

5. DISCURSO E NOVOS DIÁLOGOS TEÓRICO-METODOLÓGICOS

LEXICOMETRIA E ANÁLISE DO DISCURSO 235
Dirceu Cleber Conde - Universidade Federal de São Carlos (UFSCar)

AFORIZAÇÃO E ACONTECIMENTO: POR UM DIÁLOGO ENTRE ANÁLISE DO DISCURSO E SEMIÓTICA TENSIVA 255
Gláucia Muniz Proença Lara - Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG)

METODOLOGÍA DE LA INVESTIGACIÓN EN LINGÜÍSTICA: REFLEXIONES Y PROPUESTA 271
Maria Laura Pardo - Universidade de Buenos Aires (UBA-Argentina)

O RIZOMA NA BASE D'O TRENZINHO CAPIRA 289
Daniel Perico Graciano - Universidade Federal de São Carlos (UFSCar)
Mônica Baltazar Diniz Signori - Universidade Federal de São Carlos (UFSCar)

ISSN 2178-7603

Revista da ABRALIN



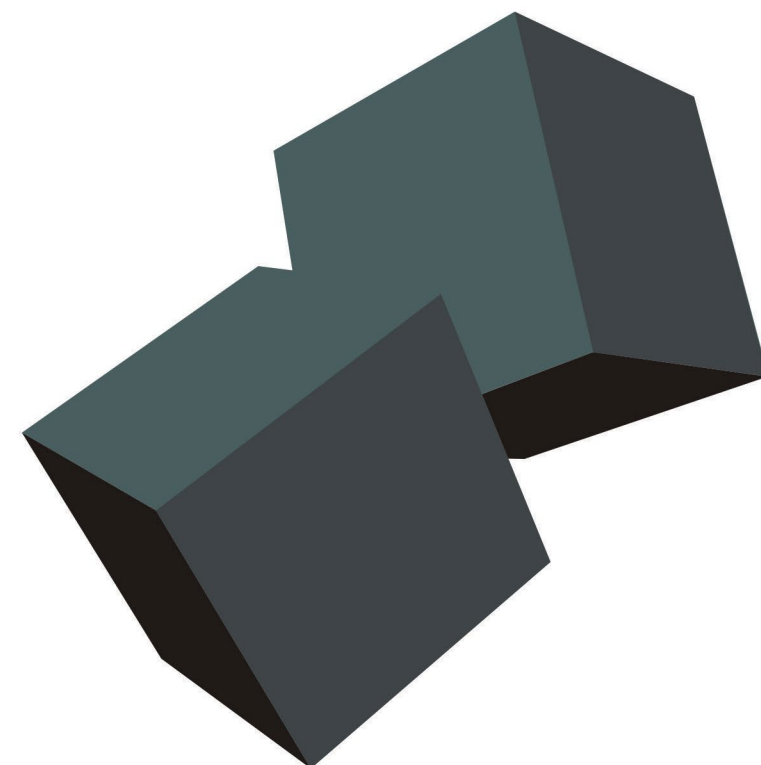
Vol.14

nº 2

jul./dez.
2015

Revista da ABRALIN

Associação Brasileira de Linguística



ISSN 2178-7603

Vol. 14

número 2

Jul/Dez. de 2015

REVISTA DA
ABRALIN

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE LINGÜÍSTICA

CONSELHO EDITORIAL

Ana Luiza Artiaga Motta (UNEMAT)	Márcia Cançado (UFMG)
Ana Maria Zilles (UNISINOS)	Marco Antonio Martins (UFSC)
Aracy Graça Ernst Pereira (UFPEL)	Marcus Antonio Rezende Maia (UFRJ)
Beth Brait (USP/PUC-SP)	Marília Ferreira (UFPA)
Bethânia Mariani (UFF)	Maria Bernadete Marques Abaurre (UNICAMP)
Bruna Franchetto (UFRJ)	Maria Carlota do Amaral Paixão Rosa (UFRJ)
Charlotte Marie C. Galves (UNICAMP)	Maria da Graça Krieger (UNISINOS)
Denize Elena Garcia (UNB)	Maria Eugênia Lamoglia Duarte (UFRJ)
Dermerval da Hora (UFPB)	Maria Helena Moura Neves (UNESP/Mackenzie)
Diana Luz Pessoa de Barros (USP/Mackenzie)	Maria Inês Pagliarini Cox (UFMT)
Dominique Maingueneau (Université Paris IV)	Maria José Foltran (UFPR)
Eduardo Roberto J. Guimarães (UNICAMP)	Maria Luiza Braga (UFRJ)
Elias Alves de Andrade (UFMT)	Maria Marta Pereira Scherre (UNB)
Eni de Lourdes P. Orlandi (UNICAMP/UNIVAS)	Pablo Arantes (UFSCar)
Esmeralda Vailati Negrão (USP)	Pedro Navarro (UEM)
Fátima Cristina da Costa Pessoa (UFPA)	Renato Basso (UFSCar)
Fernanda Mussalim (UFU)	Roberto Leiser Baronas (UFSCar);
Gessiane Lobato Picanço (UFPA)	Rodolfo Ilari (UNICAMP)
Ida Lucia Machado (UFMG)	Rosane de Andrade Berlinck (UNESP/Car)
Ieda Maria Alves (USP)	Ruth Elisabeth V. Lopes (UFPR)
Johannes Angermüller (EHES- Paris)	Sheila Grillo (USP)
Kátia Menezes de Sousa (UFG)	Sirio Possenti (UNICAMP)
Leda Bisol (PUC-RS)	Sonia Cyrino (UNICAMP)
Leticia Maria Sicuro Corrêa (PUC-RIO)	Sophie Moirand (Université Paris III)
Loredana Limoli (UEL)	Suzy Lagazzi (UNICAMP)
Luiz Carlos Cagliari (UNESP-Car)	Teresa Cristina Wachowicz (UFPR)
Luiz Carlos Travaglia (UFU)	Thaís Cristófaró Silva (UFMG)
Manoel Mourivaldo Santiago Almeida (USP)	Vanderci de Andrade Aguilera (UEL)
Marcelo Módulo (USP)	Vanice Sargentini (UFSCar)
Maralice de Souza Neves (UFMG)	Wander Emediato (UFMG)

R454 Revista da Abralin / Associação Brasileira de Linguística.
Vol. I, n. 2 (junho 2002) - . - São Carlos, SP: UFSCar, 2015.

Volume XIV, n.2 (jul./dez. 2015)

Semestral

ISSN 2178-7603

1. Linguística - Periódicos. 2. Gramática comparada e geral.
3. Palavra - Linguística. I. Universidade Federal de São Carlos.
II. Associação Brasileira de Linguística. III. Título.

CDD: 415

Bibliotecário: Arthur Leitis Junior - CRB 9/1548

REVISÃO E NORMALIZAÇÃO DE TEXTOS
Roberto Leiser Baronas

CAPA E PROJETO GRÁFICO - Lúcio Baggio

FORMATAÇÃO - Patricia Mabel Kelly Ramos

COMITÉ EDITORIAL

EDITOR CHEFE
Roberto Leiser Baronas
UFSCar

EDITOR ADJUNTO
Teresa Cristina Wachowicz
UFPR

EDITOR ADJUNTO E
REPRESENTANTE JUNTO AO SER-UFPR
Luiz Arthur Pagani - UFPR

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO CARLOS – UFSCAR
CAMPUS SÃO CARLOS

RODOVIA WASHINGTON LUIS, KM 235 - SP 310

SÃO CARLOS-SP-BRASIL / CEP: 13.565-905

TELEFONE: +55 (16) 3351 8358 (DEPARTAMENTO DE LETRAS)

FAX: +55 (16) 3351-2081 - EMAIL: baronas@ufscar.br

NOTA DO EDITOR

É com muita alegria que socializamos ao público leitor interessado em questões científicas de linguagem a Segunda Edição de 2015 da Revista da Associação Brasileira de Linguística, volume XIV, número 02. Trata-se de uma edição organizada pelos Professores Roberto Leiser Baronas e Mônica Baltazar Diniz Signori, ambos da UFSCar e se debruça sobre os estudos discursivos: um dos campos mais profícuos das humanidades latino-americanas. A edição em questão segue fielmente a política editorial da revista que é dar visibilidade e circulação irrestrita à pesquisa linguística competentemente engendrada no Brasil, pelos linguistas brasileiros, nas mais diversas escolas e domínios dos estudos linguísticos.

Embora a primeira edição da Revista da Abralín tenha sido publicada em 2002, nenhuma de suas edições foi dedicada integralmente aos estudos discursivos. Este número se refere a alguns dos textos das conferências e mesas redondas realizadas por ocasião do V Colóquio da Associação Latino-Americana de Estudos do Discurso – ALED, realizado no Brasil em maio/junho de 2014: <http://www.aledbrasil.ufscar.br/>. Dos 19 trabalhos apresentados em mesas redondas e conferências, publicamos neste número 16 textos. Fica o nosso agradecimento muito especial aos pareceristas, que em meio a tantas atividades acadêmicas, encontraram tempo para emissão de seus pareceres: avaliação essencial para a qualificação cada vez mais sofisticada da revista. Deixamos um agradecimento especial aos alunos da UFSCar Daniel Perico Graciano; Lívia Beatriz Damaceno e Júlia Lourenço Costa da USP pela sua ajuda na (e)laboração dos resumos e dos abstracts.

Esta edição é carinhosamente dedicada a uma grande discursivista brasileira, falecida em 14 de julho último, um pouquinho antes de completar 56 anos de idade: a Profa. Dra. Carme Regina Schons. Carme era professora na Universidade de Passo Fundo - UPF - em Passo Fundo – RS e atuava no Curso de Letras e no Programa de Pós-Graduação em Letras da UFP. Entre tantas coisas belíssimas que nos deixou, ela nos mostrou com mestria singular que “aí está a delícia de transitar pelos saberes da AD: a cada novo “fim” vislumbramos “novos” inícios ou reinícios”.

Roberto Leiser Baronas
Editor da Revista da Abralín
São Carlos, UFSCar, julho de 2015.

APRESENTAÇÃO

A Análise de Discurso de orientação francesa - um “*front científico original*” (Guespin, 1976) - se notabilizou ao longo de suas mais de quatro décadas de existência, no interior das humanidades, como um poderoso dispositivo de leitura de diferentes práticas discursivas, fundado sobre uma teoria do discurso¹, marcada em sua gênese pela linguística, pelo marxismo e pela psicanálise. Na sua fase de constituição, final dos anos sessenta do século passado², sobretudo na geografia francesa em que o “campo do signo” dava seus últimos suspiros e o “canto do cisne” começava a ecoar, privilegiou o discurso político e o sindical. Depois, no final dos anos setenta e início dos anos oitenta, em distintos lados do Atlântico, se configurando dessa maneira numa “aventura teórica apátrida” (Paveau, 2010) e (re)afirmando o postulado que todo o dizer tem história(s) em confronto de classes, de lugares sociais, de estilos, passou a tomar como objeto de leitura distintas materialidades discursivas³. Atualmente, por conta mesmo de uma mudança no regime das materialidades e das plataformas dos discursos⁴, a AD passou a

¹ Uma das características mais marcantes do dispositivo teórico metodológico da Análise do Discurso é que esse dispositivo está o tempo todo revendo os seus pressupostos teóricos também os seus procedimentos de análise.

² A Análise do Discurso irrompe na geografia francesa em 1969 com a publicação do livro *Analyse Automatique du Discours - AAD69*. Esse livro, segundo Niels Helsloot et Tony Hak (2001, p. 15), “*s’appuie sur une critique des formes traditionnelles d’analyse de contenu et d’analyse de texte. Ces analyses présupposent un sujet (l’analyste ou les « codeurs ») apte à « lire » le sens d’un texte. Pêcheux veut justement éviter de s’en remettre au sujet lecteur puisqu’il en résulte inévitablement une lecture idéologique. On doit cependant reconnaître que les analystes de contenu se préoccupaient eux aussi du rôle de l’intuition dans l’analyse*”.

³ No entendimento de Pêcheux (1983, p. 54), “*il ne s’agit pas d’une lecture plurielle [...] où un sujet jouerait à multiplier des points de vues pour mieux s’y reconnaître. C’est une lecture où un corpus stratifié et hétérogène est articulé en profondeur et où, en fonction de cette lecture, sa structure même se modifie. Il s’agit d’une sorte de lecture ou le sujet qui lit sera responsable du sens qui se déchiffre et il en sera en même temps dépossédé. L’interprétation suit alors les traces de l’interdiscours qui, en tant que telles, sont préconstruites et parcourues*”.

⁴ No entendimento de Jean-Jacques Courtine (1999, p. 12), “*não se faz a mesma Análise do Discurso político [religioso?; pedagógico?; sindical?], quando a comunicação política consiste em comícios reunindo uma multidão em torno de um orador e quando toma a forma de *talk-shows* televisivos aos quais cada um assiste em casa. Também não se faz a mesma Análise do*

privilegiar também a leitura das mais distintas práticas discursivas, isto é, ampliou seu campo de atuação para múltiplos terrenos de trabalho.

Neste número da Revista da Abralin, o XIV 02 de 2015, apresentamos um pequeno recorte do que vem se pesquisando atualmente em termos de estudos discursivos não somente no contexto brasileiro, mas também no francófono e no espanhol americano. Os textos aqui reunidos foram inicialmente expostos oralmente por renomados pesquisadores brasileiros, franceses e hispano-americanos por ocasião do V Colóquio de Estudos do Discurso da Associação Latino-Americana de Estudos do Discurso ALED-Brasil, www.aledbrasil.ufscar.br, realizado na Universidade Federal de São Carlos – UFSCar, no período de 29 a 31 de maio de 2014, com apoio financeiro do CNPq. A temática do evento foi justamente descrever as múltiplas possibilidades de novos canteiros de trabalho engendradas com base nas mais diferentes ferramentas dos estudos do discurso.

O presente número está dividido em cinco partes, que representam metonimicamente alguns dos novos canteiros de trabalho com o discurso: “Discurso e Análise do Discurso”; “Discurso e intervenção social”; “Discurso e novas materialidades”; “Discurso e web” e “Discurso e novos diálogos teórico-metodológicos”.

Inaugura a primeira parte o artigo “Las metáforas epistemológicas de los sentidos en Bajtín: ver, oír, hablar (discurso, cuerpo, transcendencia)” de autoria de Tatiana Bubnova da Universidade Autónoma do México. Na sequência, Dominique Maingueneau da Université Paris-Sorbonne – Paris 4 – Paris – França apresenta o artigo “O que pesquisam os analistas do discurso?”. Finaliza essa primeira parte, o artigo de Sírío Possenti da UNICAMP “O que os analistas do discurso pesquisam?”.

Inicia a segunda parte o artigo de Diana Luz Pessoa de Barros da USP e da Universidade Presbiteriana Mackenzie “Dominação, trapaça

Discurso independentemente dos preconceitos, das compartimentalizações sociais e ideológicas, das polêmicas antigas ou recentes; tudo isso exerce suas restrições sobre o discurso das ciências humanas, na escolha de seus temas, na definição dos objetivos, na produção de recortes formais [e na (re)criação de categorias conceituais]”.

e conhecimento pela linguagem”. Encerra essa segunda parte o artigo “Discursos de inovação e as urgências da sociedade: reflexões acerca do dispositivo de segurança em Michel Foucault” de Kátia Menezes de Sousa da UFG.

A terceira parte é iniciada por Ida Lúcia Machado da UFMG com o artigo “A narrativa de vida como materialidade discursiva”. Na sequência, Fernanda Mussalim da UFU apresenta o artigo “Uma análise discursiva do *Choros 10* de Villa-Lobos”. Depois, Anna Flora Brunelli da UNESP-Ibilce apresenta o texto “Cenas validadas e estereótipos no discurso da auto-ajuda”. Finaliza essa terceira parte o trabalho “A ilustração: da representação como interpretação do simbólico” de Roselene de Fátima Coito da UEM.

“Discurso e web: as múltiplas faces do *facebook*” de Wander Emediato da UFMG inaugura a quarta parte. Na sequência, Pedro Navarro da UEM apresenta o texto “Dispositivo e governo da velhice no discurso da web”. Vanice de Oliveira Sargentini da UFSCar apresenta o texto “Discurso político e redes sociais”, finalizando essa quarta parte.

A quinta parte é inaugurada pelo texto “Lexicometria e Análise do Discurso” de Dirceu Cléber Conde da UFSCar. Na sequência, Glaucia Muniz Proença Lara da UFMG apresenta o texto “Aforização e acontecimento: por um diálogo entre Análise do discurso e Semiótica tensiva”. “Metodología de la investigación en Lingüística: reflexiones y propuesta” de Maria Laura Pardo da Universidade de Buenos Aires – UBA - dá sequência a essa parte. Finaliza o número o artigo “O Rizoma na base *d'O trenzinho caipira*” de Daniel Perico Graciano e Mônica Baltazar Diniz Signori, ambos da UFSCar.

Roberto Leiser Baronas e Mônica Baltazar Diniz Signori
Organizadores

SUMÁRIO

ARTIGOS

1. DISCURSO E ANÁLISE DO DISCURSO

LAS METÁFORAS EPISTEMOLÓGICAS DE LOS SENTIDOS EN BAJTÍN:
VER, OIR, HABLAR (DISCURSO, CUERPO, TRANSCENDÊNCIA)15
Tatiana Bubnova - Universidad Nacional Autónoma de México (UNAM-México)

O QUE PESQUISAM OS ANALISTAS DO DISCURSO?31
Dominique Maingueneau - Université Paris-Sorbonne – Paris 4 – Paris – França

O QUE OS ANALISTAS DO DISCURSO PESQUISAM? 41
Stírio Possenti - Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP)

2. DISCURSO E INTERVENÇÃO SOCIAL

DOMINAÇÃO, TRAPAÇA E CONHECIMENTO PELA LINGUAGEM 53
Diana Luz Pessoa de Barros - Universidade de São Paulo (USP) - Universidade Presbiteriana Mackenzie

DISCURSOS DE INOVAÇÃO E AS URGÊNCIAS DA SOCIEDADE:
REFLEXÕES ACERCA DO DISPOSITIVO DE SEGURANÇA EM MICHEL
FOUCAULT73
Kátia Menezes de Sousa - Universidade de Goiás (UFG)

3. DISCURSO E NOVAS MATERIALIDADES

A NARRATIVA DE VIDA COMO MATERIALIDADE DISCURSIVA95
Ida Lucia Machado - Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG)

UMA ANÁLISE DISCURSIVA DO CHOROS 10 DE VILLA-LOBOS109
Fernanda Mussalim - Universidade Federal de Uberlândia (UFU)

CENAS VALIDADAS E ESTEREÓTIPOS NO DISCURSO DA AUTO-AJUDA	123
--	-----

Anna Flora Brunelli - Universidade Estadual Paulista (UNESP-Ibilce)

A ILUSTRAÇÃO: DA REPRESENTAÇÃO COMO INTERPRETAÇÃO DO SIMBÓLICO	149
--	-----

Roselene de Fátima Coito - Universidade Estadual de Maringá (UEM)

4. DISCURSO E WEB

DISCURSO E WEB: AS MÚLTIPLAS FACES DO FACEBOOK	171
--	-----

Wander Emediato - Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG)

DISPOSITIVO E GOVERNO DA VELHICE NO DISCURSO DA WEB	193
---	-----

Pedro Navarro - Universidade Estadual de Maringá (UEM)

DISCURSO POLÍTICO E REDES SOCIAIS	215
---	-----

Vanice de Oliveira Sargentini - Universidade Federal de São Carlos (UFSCar)

5. DISCURSO E NOVOS DIÁLOGOS TEÓRICO-METODOLÓGICOS

LEXICOMETRIA E ANÁLISE DO DISCURSO	235
--	-----

Dirceu Cleber Conde - Universidade Federal de São Carlos (UFSCar)

AFORIZAÇÃO E ACONTECIMENTO: POR UM DIÁLOGO ENTRE ANÁLISE DO DISCURSO E SEMIÓTICA TENSIVA	255
--	-----

Gláucia Muniz Proença Lara - Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG)

METODOLOGÍA DE LA INVESTIGACIÓN EN LINGÜÍSTICA: REFLEXIONES Y PROPUESTA	271
---	-----

Maria Laura Pardo - Universidade de Buenos Aires (UBA-Argentina)

O RIZOMA NA BASE D'O TRENZINHO CAIPIRA	289
--	-----

Daniel Perico Graciano - Universidade Federal de São Carlos (UFSCar)

Mônica Baltazar Diniz Signori - Universidade Federal de São Carlos (UFSCar)

REVISTA DA ABRALIN – INFORMAÇÕES AOS AUTORES

A Revista da ABRALIN publica trabalhos pertencentes aos seguintes gêneros:

- Artigos – Textos contendo análise, reflexão e conclusão sobre temas acadêmicos ou profissionais;
- Resenhas – Textos contendo o registro e a crítica de obras, livros, teses, monografias, etc., publicadas recentemente;
- Retrospectivas – Textos contendo histórico analítico e crítico de teorias ou escolas de pensamento linguístico;
- Questões e problemas;
- Debates.

Formatação - Pede-se que os autores dêem aos originais a serem avaliados uma formatação próxima da formatação final da revista. Para esse fim, eles poderão valer-se tanto das *Normas para a preparação de originais*, quanto do “boneco” montado pela equipe editorial. Acesse esses dois recursos neste mesmo site.

Importante: ao submeter seu artigo, lembre-se que ele será processado por um profissional. Por essa razão, a revista não aceita arquivos em PDF.

Submissão – A submissão de artigo à Revista da ABRALIN é feita através do Serviço Eletrônico de Revistas da Universidade Federal do Paraná www.ser.ufpr.br. Como etapa prévia à submissão propriamente dita de trabalhos, o SER exige que os autores se cadastrem no sistema, fornecendo informações básicas que serão utilizadas, essencialmente, para efeito de contato. As instruções que seguem procuram ajudar os autores a realizar a contento essas duas etapas.

Para cadastrar-se, acesse o site www.ser.ufpr.br e siga o caminho Capa > Usuário > Cadastrar. O próprio sistema explica a você o que deve fazer a cada passo.

Ao cadastrar-se como usuário, você define para você mesma um login e uma senha, que deverão ser lembrados.

Para submeter um artigo, siga os seguintes passos:

1. Entre no site do SER, www.ser.ufpr.br
2. Digite nos dois espaços no alto à direita o seu login e a sua senha./ O sistema manda você para a “Página do Usuário”.
3. Estando na Página do Usuário, clique à esquerda em AUTOR / O sistema manda a você uma tela intitulada “Submissões ativas”.
4. Estando em “Submissões ativas”, clique em CLIQUE AQUI PARA INICIAR OS CINCO PASSOS DO PROCESSO DE SUBMISSÃO”.
5. O sistema manda a você a tela PASSO 1 - INICIAR A SUBMISSÃO. Daí para frente, é só seguir as instruções.

Avaliação – A avaliação dos trabalhos submetidos depende da aprovação por dois membros do Conselho Editorial (veja a composição do Conselho Editorial no site do SER).

Publicação – A revista da Abralin foi publicada inicialmente em versão impressa (O ISSN dessa versão era **1678-1805**)

Desde 2011, a Revista da ABRALIN é uma somente publicação eletrônica (ISSN **2178-7603**).

Acesso aos trabalhos já publicados

Em maio de 2013, começou a postagem da coleção da revista junto ao SER-UFPr. O link <http://ojs.c3sl.ufpr.br/ojs2/index.php/abralin/issue/archive> dá acesso aos números já postados. A expectativa é tornar acessíveis através desse endereço toda a coleção já publicada, inclusive os números especiais (que reúnem trabalhos apresentados em congressos). Também serão disponibilizados os Boletins, que foram por muito tempo a única publicação da Associação Brasileira de Linguística.